

Alta dos juros só terá efeitos no fim deste ano

BRASILIA — A elevação das taxas de juros que vem ocorrendo no mercado internacional não deverá refletir expressivamente nas despesas do balanço de pagamentos este ano, já que o impacto deste aumento só ocorrerá a partir do último trimestre.

Mesmo esse impacto, segundo a explicação de técnicos do Governo, só será significativo se o aumento registrado na taxa preferencial dos bancos americanos (**prime-rate**) elevar também a **libor** (taxa interbancária de Londres), que condiciona a maior parte da dívida externa brasileira. Os técnicos consultados sobre o assunto lembraram que existe uma defasagem de seis meses entre a data de pagamento dos compromissos externos e a taxa de juros válida no período.

Isto significa na prática, segundo explicaram, que a confirmação de uma escala nas taxas de juros internacionais, a exemplo do que ocorreu no período 80/81, não será absorvida pelo atual Governo, mas pelo próximo.

A previsão inicial do Governo com as despesas de juros, este ano, era

de pagamento bruto da ordem de US\$ 11,4 bilhões, posteriormente reduzido para US\$ 11,2 bilhões na revisão dessas projeções, divulgada no mês passado. A estimativa mais recente leva em consideração uma taxa **libor** média de 10,5 por cento para os pagamentos a serem realizados em 1984.

No segundo semestre do ano passado, a **libor** média era de 10,28 por cento, taxa que prevalecerá para os pagamentos de juros realizados no primeiro semestre deste ano. Mesmo com os aumentos já registrados no mercado internacional, a taxa **libor** média, este ano, ainda está em 10,43 por cento.

A elevação de um ponto na **libor** em relação às previsões de uma taxa média de 10,5 por cento implicará, segundo cálculos de técnicos do Governo, uma despesa adicional de pouco mais de US\$ 200 milhões nos pagamentos previstos para o último trimestre. Este quadro demonstra, segundo esses mesmos técnicos, que o impacto de uma escalada dos juros externos, caso se confirme, será uma herança para o próximo Governo.

Galvêas vai mostrar ao Fundo que Brasil manteve as metas

BRASILIA — O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, embarcou neste fim-de-semana para Washington, onde participará de reuniões com membros do Fundo Monetário Internacional (FMI) e entregará, pessoalmente, ao Gerente-Geral do Fundo, Jacques de Larosiére, os dados sobre o comportamento da economia brasileira no primeiro trimestre do ano, que se mantiveram dentro das metas acertadas com o FMI.

Com os demais membros do FMI, Galvêas terá três encontros. Estão previstas reuniões com os comitês interino e de desenvolvimento do Fundo, além da reunião do Grupo

dos 24, quando o Ministro da Fazenda, fará uma exposição sobre a implementação do programa de ajuste econômico acertado entre a instituição e o Governo brasileiro.

Durante essas reuniões, segundo informou o Assessor para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Tarcisio Marciano da Rocha, Galvêas irá criticar, energicamente, as recentes elevações da **prime-rate** (juro cobrado dos clientes preferenciais nos Estados Unidos), apontando os efeitos nocivos dessa elevação para os países com problemas de balanço de pagamentos, como é o caso do Brasil.